



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Wenceslau Sant Ana Pereira Castro

Alimentação saudável na infância e prevenção de
agravos e doenças no adulto, no contexto da Atenção
Primária à saúde no município de Frederico
Westphalen-RS

Florianópolis, Março de 2023

Wenceslau Sant Ana Pereira Castro

Alimentação saudável na infância e prevenção de agravos e
doenças no adulto, no contexto da Atenção Primária à saúde no
município de Frederico Westphalen-RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Marina da Silva Sanes
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Wenceslau Sant Ana Pereira Castro

Alimentação saudável na infância e prevenção de agravos e doenças no adulto, no contexto da Atenção Primária à saúde no município de Frederico Westphalen-RS

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Marina da Silva Sanes
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: A infância é a primeira etapa da vida e é considerada um momento decisivo para a construção de hábitos que irão perdurar durante longos anos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi elaborar e implementar projeto de intervenção visando promoção da alimentação saudável na infância como forma de prevenir agravos e doenças no adulto, no contexto da Atenção Primária à saúde no município de Frederico Westphalen-RS. **Metodologia:** O estudo metodológico proposto é definido como Planejamento Estratégico Situacional (PSE), estruturado visando o controle de situações de risco e promoção de saúde dos sujeitos pertencentes à comunidade analisada. Trata-se de uma intervenção a ser realizada na Unidade Básica de Saúde Dr. Ayres Marinho Cerutti, envolvendo profissionais de saúde, gestantes, pais, mães e cuidadores de crianças adscritas. Como ações de enfrentamento foram propostas: estruturação do grupo de gestantes com encontros quinzenais, orientações individualizadas aos pais e cuidadores durante as consultas com melhor explicação sobre os gráficos de crescimento, e marcos do desenvolvimento neuropsicomotor, além da capacitação da equipe de saúde e estruturação de materiais educativos sobre a temática. **Resultados esperados:** Este projeto de intervenção foi desenvolvido com foco na promoção da alimentação saudável na infância como forma de prevenir agravos e doenças no adulto. Espera-se, com este processo, maior sensibilização dos pais e/ou responsáveis e maior adesão às consultas de puericultura, bem como melhor preparo dos profissionais atuantes na referida UBS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Hábitos Alimentares, Nutrição da Criança, Saúde da Criança

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo Geral	13
2.2	Objetivos Específicos	13
3	REVISÃO DA LITERATURA	15
4	METODOLOGIA	19
4.0.1	Grupo de Gestantes	19
4.0.2	Orientação individualizada	20
4.0.3	Capacitação da equipe	21
5	RESULTADOS ESPERADOS	23
	REFERÊNCIAS	25

1 Introdução

O município de Frederico Westphalen está localizado no Estado do Rio Grande do Sul, e possui uma população estimada de 31.313 indivíduos, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019). O povoamento da região onde hoje se encontra Frederico Westphalen, iniciou-se em 1918 com a chegada dos primeiros migrantes. A Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Ayres Marinho Cerutti está localizada na Rua do Comércio, nº 271, Bairro Centro, no município de Frederico Westphalen – RS. Trata-se de um bairro com ruas pavimentadas, rede de esgoto e água potável, com casas bem estruturadas, e infraestrutura urbana satisfatória. Apesar de algumas casas serem construídas em madeira, o que no inverno rigoroso expõe seus moradores ao frio e os fazem optar por meios de aquecimentos como fogões a lenha, lareiras que podem em muitos casos complicar ainda mais um quadro respiratório.

A equipe de saúde é composta por: dois médicos da Estratégia de Saúde da família, uma assistente administrativo, um cirurgião dentista, nove agentes comunitários de saúde, um auxiliar de saúde bucal, dois enfermeiros, dois técnicos de enfermagem e dois recepcionistas. O prédio que abriga a UBS possui instalações físicas satisfatórias. Há um grande vínculo entre equipe e comunidade, bem como uma boa parceria dos profissionais com a Secretaria Municipal de Saúde. A UBS atende a uma população de 3423 pessoas, e não conta com Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF, aumentando ainda mais a responsabilidade dos profissionais atuantes na atenção básica.

Em relação ao perfil etário da população, verifica-se um predomínio de idosos e adultos, em detrimento do número de crianças e adolescentes.

No que se refere ao coeficiente de natalidade, segundo os registros da equipe de saúde no ano de 2018 houveram 14 nascimentos na área adscrita, gerando um coeficiente de natalidade de 4,08 nascidos vivos/1000 habitantes. No mesmo ano de referência, foram registrados nove óbitos na área de abrangência, sendo assim, a taxa ou coeficiente de mortalidade geral da população foi de: 26,29 por 100.000 habitantes.

Considerando a taxa de mortalidade por doenças crônicas, tem-se que no ano de 2018 ocorreram 04 óbitos em usuários de 30 a 69 anos, pelos principais grupos de doenças crônicas não transmissíveis - DCNTs (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas), equivalendo à uma taxa de mortalidade prematura de 29,761 óbitos por cem mil habitantes.

Em relação à razão de mortalidade materna não foram registrados óbitos maternos no ano de 2018 na área de abrangência ou no município de Frederico Westphalen. No mesmo ano foram constatados um óbito neonatal, e 04 óbitos em adolescentes. Assim, a Taxa de mortalidade infantil na área de abrangência foi de 71,42 óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos no referido município, no ano de 2018.

FAIXA ETÁRIA/ANO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1	9	10	19
>1 - <4	74	26	100
4 - <15	31	25	55
15-19	46	49	95
20-29	421	427	848
30-39	193	236	429
40-49	175	118	294
50-59	341	280	621
60-69	239	216	456
70-79	194	217	412
80	53	41	94
TOTAL	1645	1776	3423

No mês de julho de 2019, foram registrados 12 novos casos de hipertensão, totalizando 238 pessoas vivendo com hipertensão na área de adscrição. Para cálculo da taxa de prevalência de HAS na população considera-se o percentual de adultos, ou seja, com idade superior à 18 anos, em determinado espaço geográfico e período considerado. Na área adscrita há um total de 3205 usuários com idade superior a 18 anos, desta forma, tem-se uma prevalência de HAS de 7,42%, e uma incidência de 3,74 casos novos por mil habitantes. Importante considerar que no Brasil temos estima-se uma taxa de 23-25% da população que pessoas que vivam com HAS, podendo haver, inclusive, um subdiagnóstico.

Outra DCNT de grande prevalência na comunidade é o Diabetes mellitus (DM). Entre a população idosa adscrita na unidade de saúde, existem 48 pessoas que vivem com DM, equivalendo a uma prevalência de 4,98% e uma incidência de 6,23 novos casos a cada mil idosos, já que destes 48 casos, 12 foram novos casos registrados em 2018. Em relação aos casos de HIV identificados na região, não constam registros em nossa área de abrangência.

No município, há uma cobertura vacinal de 92% em crianças menos de 01 ano, e não há registro de nascidos vivos com baixo peso no último ano no município. As cinco queixas mais comuns que fizeram com que as mães de crianças menores de um ano procurassem a unidade de saúde foram: febre, gripe, pneumonia, diarreia e otite. No ano de 2018 foram captadas 13 gestantes para acompanhamento. Entretanto, é importante salientar que apenas 08 gestantes iniciaram o pré-natal ainda no primeiro trimestre. Uma das gestantes adscritas não realizou o pré-natal na unidade de saúde, por possuir convênio médico privado, mas igualmente foi assistida no domicílio pelas visitas domiciliares. Além dos agravos relatados acima, existem na unidade de saúde uma procura elevada por atendimento com queixa de dor abdominal não especificada, vaginoses, e agravos respiratórios,

sobretudo nos meses de inverno.

O processo de trabalho da equipe se dá de modo engajado, envolvida na oferta de atenção à saúde de qualidade aos usuários. O acolhimento já se inicia na recepção onde se agenda consultas ou já se identifica uma possível necessidade de atendimento e o usuário é encaminhado para triagem. Na triagem é realizada a escuta inicial, sinais vitais, antropometria e a partir deste momento se seleciona os casos de maior necessidade de atendimento. Alguns atendimentos são realizados em conjunto com os profissionais de enfermagem que sempre estão dispostos a ajudar e orientar os usuários. Também há na unidade o serviço odontologia realizado sempre no período da manhã. Diariamente são realizados curativos pelos técnicos de enfermagem.

No que se refere à aceitação da comunidade à respeito da atuação da equipe, verifica-se que há uma boa aceitação, embora perceba-se, entre as pessoas que vivem com doenças crônicas, certa resistência, por exemplo, na mudança do estilo de vida. Semanalmente são realizadas visitas domiciliares em pacientes acamados ou com alguma dificuldade de locomoção. Também se realizam mensalmente grupos de saúde com consultas e palestras. Corresponde ao território ainda, um lar de idosos onde a equipe realiza visitas mensalmente, todas visitas e grupos são realizadas em conjunto com os profissionais de enfermagem.

A comunidade assistida possui uma boa condição sanitária, com esgoto sanitário adequado, bem como rede de água e energia elétrica. Comparado a outros bairros da cidade, a comunidade não apresenta muitos óbitos por causas violentas, e grande parte da população consegue atingir a terceira idade com uma qualidade de vida regular. Com uma comunidade composta por idosos, o desafio maior além das doenças e acometimentos inerentes à senilidade, seria combater alguns casos de abandono e a falta de atividades físicas, culturais e de lazer para essa parcela da população. Existe na unidade um grupo com apoio da secretaria de saúde e da universidade local onde se realiza atividades culturais, físicas e de lazer.

Dentre os agravos mais frequentes e maiores causas para procura de pessoas adultas por consultas tem-se: usuários diabéticos e hipertensos, com descontrole pressórico e glicêmico, quadros de obesidade em todas as faixas etárias, gravidez na adolescência, consultas de puericultura e pré-natal e agravos respiratórios.

Um problema que tem se tornado recorrente na comunidade é a persistência de maus hábitos alimentares na infância, o que pode propiciar doenças no adulto. Percebe-se negligência por parte de pais e cuidadores, alimentação inadequada, bem como baixa regularidade nos acompanhamentos de puericultura, o que reduz as chances de orientação e intervenção educativa nestas famílias.

Após discussão com a equipe de saúde e membros da comunidade, bem como análise dos problemas elencados, segundo os critérios de magnitude, transcendência, vulnerabilidade e urgência, foi eleito como problema prioritário: maus hábitos alimentares na

infância causando doenças no adulto. Considerou-se como possíveis causas para tal problema a baixa adesão à puericultura, desconhecimento dos pais e cuidadores sobre os riscos associados à obesidade infantil, hábitos culturais impactando no cuidado à criança. A promoção da saúde da criança deve ser a base da saúde pública em todos os níveis assistenciais, sendo essencial a identificação dos determinantes sociais de saúde - DSS implicados na redução de qualidade de vida e condição de saúde da criança, e seguinte proposição de ações de enfrentamento para minimizar e/ou anular tais determinantes (ARAGÃO et al., 2019).

Neste contexto, o presente estudo se justifica pela possibilidade de intervir junto à comunidade adscrita à UBS Ayres Marinho Westphalen, buscando a promoção de bons hábitos alimentares na infância, como forma de reduzir as complicações de saúde ao longo da vida. Entende-se que hábitos saudáveis de vida estimulados ainda na fase infantil podem ser decisivos para um menor adoecimento no adulto, significando ainda menores custos em saúde a médio e longo prazo.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Elaborar e implementar projeto de intervenção visando promoção da alimentação saudável na infância como forma de prevenir agravos e doenças no adulto, no contexto da Atenção Primária à saúde no município de Frederico Westphalen-RS.

2.2 Objetivos Específicos

- Estimular a adesão à puericultura;
- Promover ações educativas junto a pais e cuidadores sobre riscos associados á obesidade infantil;
- Melhor orientar a equipe de saúde, visando maior vínculo com comunidade, e empenho na abordagem da saúde da criança e promoção de bons hábitos alimentares.

3 Revisão da Literatura

Importância da alimentação saudável na infância

A infância é a primeira etapa da vida e é considerada um momento decisivo para a construção de hábitos que irão perdurar durante longos anos. É neste momento em que os hábitos se formam, principalmente os hábitos alimentares, e que impactam diretamente no curso da saúde para vida adulta, pois a saúde está diretamente relacionada com a alimentação e existem diversas doenças que são fortemente impactadas por este hábito (FREITAS et al., 2017).

A alimentação é um importante fator para a prevenção e o desenvolvimento de diversas doenças. Diversos estudos comprovam que a ingestão de alimentos com baixo teor nutricional na infância, elevado consumo de gorduras, bebidas açucaradas e alimentos ultra processados e processados são os principais condicionantes para o desenvolvimento da obesidade infantil. A obesidade pode ainda ser influenciada por fatores culturais, psicossociais, ambientais e também socioeconômicos. No Brasil, o excesso de peso infantil vem sendo contabilizado a partir dos cinco anos de idade, especialmente em regiões urbanas (HENRIQUES et al., 2018).

Nesta perspectiva, devido a dinâmica social e ao fato de as crianças passarem a frequentar as escolas cada vez mais cedo, passam a realizar suas refeições fora do ambiente domiciliar. Apesar de esta ser uma importante experiência que influencia a adoção de hábitos alimentares saudáveis, o número de crianças obesas tem se tornado um problema de saúde pública. A Organização Mundial da Saúde registrou no ano de 2013 cerca de 42 milhões de crianças com idade inferior a cinco anos com excesso de peso e estima que para o ano de 2020 este valor atinja cerca de 59,4 milhões de crianças, sendo então importante fortalecer a adoção de hábitos saudáveis de vida (SANTOS; MOREIRA, 2017).

Assim, a mudança dos hábitos nutricionais de uma criança é uma tarefa complexa e pode apresentar diversas dificuldades relacionadas à adequação. Por isto, é essencial o auxílio de um profissional competente que possa construir um planejamento, que compreenda a percepção da criança e considere as necessidades nutricionais e comportamentais da criança. É essencial ainda estabelecer uma relação de confiança e parceria para que a promoção de práticas alimentares saudáveis obtenha sucesso em sua construção (SILVA; FERRAZ; SAMPAIO, 2017).

Rocha et al. (2017) afirmam que 5% das crianças que são obesas estão nesta condição devido a fatores genéticos e relacionados a distúrbios neuroendócrinos. Entretanto, em 95% a obesidade está relacionada a fatores exógenos e a alimentação com baixa ingestão nutricional e hipercalórica é um dos principais fatores do adoecimento. Este é um dos principais fatores predisponentes para o desenvolvimento de doenças na vida adulta e cerca de 25% das crianças que permanecem com excesso de peso na infância se mantêm

obesas na fase adulta, ampliando o risco para diabetes mellitus tipo 2 e cardiopatias importantes (ROCHA et al., 2017).

Estudos demonstram que o excesso de calorias na infância pode ainda aumentar de forma significativa os riscos para o desenvolvimento de complicações cardiovasculares, como a aterosclerose. Marques et al (2018) afirmam que a nutrição nos dois primeiros anos de vida é imprescindível para que a criança tenha um desenvolvimento e crescimento saudáveis de forma a reduzir os riscos de doenças na vida adulta. Recomendam que o aleitamento materno seja oferecido de forma exclusiva nos seis primeiros meses de vida e que a alimentação seja complementada de forma adequada no momento oportuno (MARQUES et al., 2018).

Além do potencial para desenvolver doenças crônicas não transmissíveis a longo prazo, a alimentação inadequada na infância compromete também a estrutura dentária. A cárie severa na infância é uma das doenças mais comuns na infância e está diretamente relacionada com os hábitos nutricionais, especialmente a ingestão frequente e intensa de açúcares. Isto pode acarretar dentes decíduos cariados e a perda dentária. Ademais, é capaz ainda de impactar de forma emocional, econômica e física, comprometendo ainda o sono e a desorganização do biofilme dental (DIAS; FERREIRA; ALMEIDA, 2019).

Diante disto, é importante que a educação alimentar e nutricional seja fortalecida desde a infância, pois, a nutrição aplicada estimula a adequação, a incorporação de hábitos que são saudáveis. Além disto, diversos outros conceitos e representações são construídos em volta do ato de se alimentar, reiterando a importância de uma alimentação saudável desde a primeira infância (SILVA; FERRAZ; SAMPAIO, 2017).

Alimentação saudável na infância

A nutrição adequada tem se tornado uma grande preocupação, especialmente para as políticas públicas que visam reduzir os riscos de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. É a partir da alimentação saudável que é possível ofertar nutrientes essenciais para o corpo de forma equilibrada, variada e promover qualidade de vida que seja benéfica para a saúde (BARROS; PINHEIRO; RODRIGUES, 2017).

Nesta perspectiva e pela consciência da importância de uma alimentação saudável na infância, o Ministério da Saúde publicou o Caderno de Atenção Básica com as recomendações sobre a alimentação na infância. Recomenda-se que o leite materno seja oferecido de forma exclusiva até os seis meses de vida objetivando a diminuição da obesidade infantil, redução dos riscos de hipertensão, melhor nutrição e estimulação do desenvolvimento e crescimento adequado (BRASIL, 2012).

Além disto, o Ministério da Saúde recomenda ainda que sejam seguidos os dez passos para uma alimentação saudável na infância. Entre os principais passos, são sugeridos que a dieta da criança deve conter alimentos como cereais, carnes, leguminosas, tubérculos, frutas variadas e legumes. Além disto, importante respeitar o apetite da criança e oferecer diferentes alimentos durante o dia, para que sejam oferecidos sempre alimentos coloridos

e variados (BRASIL, 2012).

Diante disto, a alimentação na infância tem um impacto importante no desenvolvimento de doenças e é fundamental para que a criança cresça e se desenvolva de forma saudável. Assim, é importante reconhecer o impacto da alimentação na morbidade infantil e fortalecer as políticas de promoção da alimentação saudável na infância, tanto para lactentes quanto para crianças da primeira infância. Além disto, enfatizar a importância de práticas alimentares é papel primordial da equipe de profissionais da saúde da Atenção Básica já na primeira semana de vida, de forma a oferecer atenção integral adequada e estimular a melhoria na qualidade de vida (EINLOFT; COTTA; ARAÚJO, 2018).

Soares et al. (2016) abordam a Atenção Primária à Saúde (APS) como eixo ordenador do cuidado desde a sua estruturação em 1978 pela Declaração de Alma Ata. Neste contexto, a saúde da criança é um eixo prioritário que necessita de ações específicas de enfrentamento das problemáticas desta faixa etária da assistência considerando as diversas variáveis que corroboram para o processo de adoecimento como a imaturidade fisiológica que favorece o surgimento de quadros respiratórios ou dos casos e que há baixas condições socioeconômicas, maior risco de doenças parasitárias e diarreicas (SOARES et al., 2016).

As características de cada território sofrem a influência da determinação social, econômica, demográfica, biológica e política além da diversidade de povos e culturas no processo saúde-doença. Compreender as particularidades em que cada criança está inserida por parte dos profissionais da equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) é parte fundamental de toda assistência (MELLO et al., 2017).

Dentro da APS, a puericultura surge como ferramenta para superar um modelo médico centrado, dando lugar a um cuidado multiprofissional, uma vez que as crianças se apresentam com novas demandas e novas necessidades na assistência em saúde. Neste aspecto, este instrumento oportuniza o acompanhamento integral do crescimento e desenvolvimento infantil assim como pode avaliar, monitorar e intervir precocemente no processo saúde/doença. As ações incluem ainda prevenção, proteção e promoção da saúde, de modo que a criança alcance a vida adulta de forma mais saudável, sem as consequências de um cuidado deficiente trazido da infância (GOES et al., 2018).

Um ponto importante a ser abordado é a conscientização de pais e cuidadores sobre o conceito e relevância da puericultura. Os grupos operativos na APS são espaços de troca de saberes, partilha de experiências, contribuindo ainda para melhor acesso à saúde. A literatura aponta ainda a utilização de recursos educacionais variados que orientem e estimulem maior vigilância em saúde, cuidado e acompanhamento por pais e cuidadores (ZANARDO et al., 2017).

4 Metodologia

Este projeto encontra no Planejamento Estratégico Situacional (PES) suas orientações metodológicas, visando o controle de situações de risco e promoção de saúde dos sujeitos pertencentes à comunidade analisada.

Local de Estudo:

Será estruturado na Unidade Básica de Saúde - UBS Dr. Ayres Marinho Cerutti está localizada na Rua do Comércio, nº271, Bairro Centro, no município de Frederico Westphalen – RS.

Público-alvo:

Crianças assistidas pela unidade de saúde.

Ações Propostas:

4.0.1 Grupo de Gestantes

As ações destinadas a puericultura devem ser iniciadas com o pré-natal e na abordagem ao grupo de gestantes. Esta abordagem poderá ser realizada a partir de rodas de conversa sobre o tema e os cuidados iniciais com o coto umbilical, a pega correta da mama e os sentimentos e expectativas relacionados ao ato de ser mãe e o vínculo estabelecido com o filho. Salas de espera e distribuição de materiais educativos durante o grupo de gestantes assim como durante as consultas, deverão ser realizadas bem como a busca ativa dessas puérperas pelos agentes comunitárias a fim de identificar os motivos que podem ter resultado na ausência da consulta pós parto. Os materiais educativos abordarão os conceitos de puerpério assim como os benefícios de sua realização e os riscos quando não ocorre.

Informar os pais sobre como a alimentação do recém-nascido pode influenciar no seu desenvolvimento com estímulo ao aleitamento materno, quando não houver contra-indicação, e a introdução de alimentação complementar no tempo adequado, terá papel importante na prevenção da obesidade na criança com repercussões também na sua vida adulta. Essa abordagem dialogada, assim como as ações voltadas para o puerpério, deve ser iniciada no período pré-natal e estimuladas continuamente em toda consulta pediátrica. Assim, estimular a instituição de diferentes grupos nutricionais de acordo com o período adequado do crescimento e desenvolvimento, evitando o consumo de alimentos industrializados e excessivamente condimentados deve ser uma prática de rotina durante o atendimento médico.

Público-alvo: gestantes assistidas na UBS Dr. Ayres Marinho Cerutti.

Proposta: Será realizado quinzenalmente.

Descrição das atividades: Os encontros do grupo de gestantes ocorrerão quinzenalmente na própria UBS e abordarão temas como cuidados com o recém-nascido, fases da gestação, etapas do trabalho de parto, aleitamento materno, bem como aspectos sobre nutrição da criança no primeiro ano de vida. Poderão ocorrer oficinas de demonstração de cuidados com o bebê, rodas de conversa, dinâmicas e palestras.

Local: na UBS

Tempo para execução das atividades: Cada encontro terá duração aproximada de 1h.

Responsáveis: Todos os profissionais da ESF

Cronograma: Espera-se conseguir realizar encontros quinzenais, de caráter permanente.

Recursos necessários: cartazes, cartolinas, folhas, canetas, lápis, revistas, tesouras, slides, datashow.

4.0.2 Orientação individualizada

É necessário que o médico aconselhe também sobre a reeducação alimentar dos próprios pais, para que estimule positivamente a adoção de hábitos saudáveis pelos filhos. Materiais didáticos serão elaborados e distribuídos durante as visitas domiciliares e as consultas de seguimento. Outro bom instrumento para que os pais consigam perceber o crescimento e desenvolvimento do seu filho, é a partir das curvas presentes na caderneta da criança para que eles possam acompanhar esse processo.

Público-alvo: pais, mães e cuidadores assistidos na UBS Dr. Ayres Marinho Cerutti

Proposta: Orientações individualizadas sobre hábitos da criança e saúde do adulto.

Descrição das atividades: A cada consulta pretende-se orientar individualmente os usuários sobre mudança de hábitos de vida, saúde da criança, e análise da adequação nutricional e crescimento neuropsicomotor a partir da utilização de materiais educativos e curvas de crescimento.

Local: na UBS

Tempo para execução das atividades: Cada consulta tem aproximadamente 20 minutos de duração

Responsáveis: Médico da ESF

Cronograma: Ação permanente

Recursos necessários: Consultório, caderneta de saúde da criança, materiais ilustrativos

4.0.3 Capacitação da equipe

Para que estas estratégias sejam eficazes, a equipe de saúde deve estar capacitada sobre os cuidados pré-natais bem como da assistência puerperal. Para isso, a atividade de capacitação será realizada em setembro de 2020 em um único encontro, afim de garantir assistência aplicada a mãe e aos filhos e todas as áreas do cuidado, para fortalecimento do vínculo e busca contínua para promoção de saúde.

Público-alvo: profissionais atuantes na UBS Dr. Ayres Marinho Cerutti.

Proposta: Será realizado um sábado de capacitação da equipe de saúde, sobre a importância da puericultura e acompanhamento pré-natal.

Descrição das atividades: O encontro será realizado na própria UBS, e será iniciado com um café da manhã coletivo. Posteriormente será feita uma roda de conversa com os profissionais sobre a importância do fortalecimento do vínculo com gestantes e pais durante o pré-natal para potencializar os cuidados às crianças. Na sequência será realizada uma dinâmica sobre a atenção ao puerpério, com leitura de casos fictícios e discussão com os profissionais sobre possíveis desfechos a partir da postura da equipe de saúde. Após o intervalo para almoço o encontro seguirá com uma oficina de elaboração de estratégias para aumentar a adesão à puericultura. Neste momento serão distribuídos cartazes, canetas, revistas, cola e tesoura, para que os profissionais criem materiais educativos para conscientizar a comunidade sobre a importância da puericultura.

Local: NA ESF.

Tempo para execução das atividades: O encontro terá duração aproximada de 6 hs.

Responsáveis: Médico da ESF.

Cronograma: Espera-se conseguir realizar encontros de qualificação profissional como o proposto no mínimo duas vezes ao ano.

Recursos necessários: cartazes, cartolinas, folhas, canetas, lápis, revistas, tesouras, slides, datashow.

5 Resultados Esperados

Este projeto de intervenção foi desenvolvido com foco na promoção da alimentação saudável na infância como forma de prevenir agravos e doenças no adulto, no contexto da Atenção Primária à saúde no município de Frederico Westphalen-RS. Espera-se, com este processo, maior sensibilização dos pais e/ou responsáveis e maior adesão às consultas de puericultura.

A formação profissional da equipe deve ser sempre algo a ser pensado e planejado, já que se configura em um elemento que vai qualificar o cuidado às crianças, com potencialização das orientações sobre hábitos saudáveis.

Assim, com maior conscientização e informação dos pais e/ou responsáveis sobre os riscos da obesidade, além de impactar em melhores condições de crescimento e desenvolvimento na infância, tais hábitos podem vir a fazer parte não só da vida das crianças mas de seus responsáveis. Este fato poderá ser identificado a partir do aumento do número de testes de triagem, a adesão adequada ao período de aleitamento materno e da implementação dos alimentos complementares, redução da utilização de alimentos industrializados nas crianças maiores, com a maior utilização de alimentos de maior valor e diversidade nutricional.

Referências

- ARAGÃO, A. de S. et al. Promoção da saúde da criança escolar e a identificação de determinantes sociais: relato de experiência. *Aletheia*, v. 52, n. 1, p. 189–199, 2019. Citado na página 12.
- BARROS, A. J. S.; PINHEIRO, M. T. C.; RODRIGUES, V. D. Conhecimento acerca da alimentação saudável e consumo de suplementos alimentares por praticantes de atividade física em academias. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, v. 11, n. 63, p. 301–311, 2017. Citado na página 16.
- BRASIL, M. da S. *Cadernos de Atenção Básica, nº 33*: Saúde da criança, crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Citado na página 16.
- DIAS, T. K. da S.; FERREIRA, G. de C.; ALMEIDA, L. H. da S. Cárie na primeira infância e a qualidade de vida de pacientes de zero a 3 anos. *Revista UNINGÁ*, v. 56, n. 83, p. 192–201, 2019. Citado na página 16.
- EINLOFT, A. B. do N.; COTTA, R. M. M.; ARAÚJO, R. M. A. Promoção da alimentação saudável na infância: fragilidades no contexto da atenção básica. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 23, n. 1, p. 61–72, 2018. Citado na página 17.
- FREITAS, C. E. V. et al. Obesidade na infância: intervenções preventivas em enfermagem. *Revista Científica Interdisciplinar*, v. 2, n. 1, p. 93–116, 2017. Citado na página 15.
- GOES, F. G. B. et al. Contribuições do enfermeiro para boas práticas na puericultura: revisão integrativa da literatura. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 71, n. 6, p. 2808–2817, 2018. Citado na página 17.
- HENRIQUES, P. et al. Políticas de saúde e de segurança alimentar e nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 23, n. 12, p. 4142–4152, 2018. Citado na página 15.
- IBGE, I. B. D. G. E. E. *Cidades*: Frederico westphalen. 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/frederico-westphalen/panorama>> Acesso em: 20 Mai. 2020. Citado na página 9.
- MARQUES, A. R. F. et al. Consumo de açúcares adicionados na infância: epidemia do século xxi? *Rev Port Med Geral Fam*, v. 34, n. 3, p. 170–172, 2018. Citado na página 16.
- MELLO, D. F. de et al. Cuidado de enfermagem na primeira infância: contribuições do reconhecimento intersubjetivo. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 70, n. 2, p. 446–450, 2017. Citado na página 17.
- ROCHA, M. et al. Aspectos psicossociais da obesidade na infância e adolescência. *Psic., Saúde Doenças*, v. 18, n. 3, p. 713–723, 2017. Citado na página 15.
- SANTOS, T.; MOREIRA, A. C. Alimentação em contexto pré-escolar: relação com estado nutricional e local de residência. *Acta Port Nutr*, v. 8, p. 34–37, 2017. Citado na página 15.

SILVA, D. J. S.; FERRAZ, J. da R. S.; SAMPAIO, L. V. A. Nutritional education for the promotion of healthy food in children: an experience report. *Psic., Saúde Doenças*, v. 32, n. 3, p. 659–663, 2017. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.

SOARES, D. G. et al. Implantação da puericultura e desafios do cuidado na estratégia saúde da família em um município do estado do ceará. *Rev Bras Promoç Saúde*, v. 29, n. 1, p. 132–138, 2016. Citado na página 17.

ZANARDO, G. M. et al. Atuação do enfermeiro na consulta de puericultura: uma revisão narrativa da literatura. *Revista de Enfermagem*, v. 13, n. 3, p. 55–69, 2017. Citado na página 17.